

EFÊMERO

A VISITA

Era tarde da noite quando escutei as batidas na porta.

- Abra! - disse a voz ao lado de fora.

- Já vou! Que diabo! Isto são horas? - gritei, irritado.

Gertrudes estava pálida e suada, expressão de assombro em seu velho rosto rechonchudo. Sua voz quase não sai.

- O que a trouxe tão tarde da noite? - perguntei-lhe.

- Dantalion tem este bilhete para você e este embrulho. - respondeu-me, tremula. Carregava um embrulho cor de anil em suas mãos, junto a um bilhete, contrariando-me de imediato.

- Peste! Demônios!! Lazarentos! Estupores! Eles me pagam por isso! Ah, sim... Me pagam! Dê-me isso já e não fales a ninguém, jamais, sobre essa noite. -

adverti- a - Compreendes que se falares algo ponho fim em tudo que te concedi e até tua misera vida!

- Compreendo! - disse a velha com seu tom submisso, não me convencendo de sua subordinação.

-Entre! Já! - Gritei, irritado, apontando-lhe a cadeira

empoeirada no canto da sala.

Não demorei para abrir o maldito embrulho.

- ab amicis honesta petamus!!! - conjurei - Venha aqui! Agora!

A velha veio de forma insossa. Apontei para sua boca e mandei colocar a língua para fora, arrancando-lhe com me punhal de prata, dispensando o inútil órgão na lareira.

- Tome isso três vezes ao dia e não morrerás, mas se tentar de alguma forma comunicar-se com os teus. Arranco teu coração! E perseguirei todos seus descendentes até exaurir sua espécie fétida de serviçais! - com a cara cheia de sangue ela balançou a cabeça em sinal de sim - Saia vá se recompor! Nem uma mensagem, nada! Saiaaaa.

Ela saiu com passos apressados e batendo a porta!

Senti o cheiro do rio da floresta e me acalmei novamente, embora tivesse que preparar todo ritual para subida das águas.

Inspirei a prefeita da cidade a vir a minha casa com

a caixa que a dez anos atrás mandei guardar, quanto concedi ao seu terceiro filho a absorção de uma alucinação.

Ela não demorou e logo chegou com a caixa em ouro incrustada pelas minhas insígnias.

- Saia agora!

Era tempo demais longe disso tudo, e agora um maldito juramento me faz retornar! Eles me pagam!! Aahhh!! Se me pagam! Esmurrei a mesa a ponto de parti-la no meio.

Tinha que fazer o desencantamento da aparição da chave e tempo era algo que não tinha.

Onde encontraria alguém puro esta hora?

Sai para caçar .

O cheiro do mato era inebriante, assim como o cheiro da pele humana, que vinha do vilarejo. Podia sentir as vidinhas embriagando-se no bar Jones. Lá não encontraria o que precisava. Inferno!!

Desci em direção a praça central da cidade. Havia três jovens conversando animadamente. Não me viram.

Mantive-me escondido pelo tempo necessário

Chegou a hora, o grupo finalmente se separa. Dois deles foram pela rua acima e um deles pela rua abaixo. Seguir o ultimo, embora os três servissem para o que queria.